

O grito silencioso de Rachel

Maimônides em seu livro (Sefer Hamitzvot, mitsvá de não fazer) 313, inclui a proibição de envergonhar os outros, como uma das 365 mitsvot proibitivas, e assim escreve: "Fomos advertidos de não envergonhar uns aos outros. Este pecado é chamado de envergonhar o próximo em público. Em seu outro livro, Mishnê Torá (Hilchot Deot 6:8), Maimônides amplia suas palavras nesta proibição: "Uma pessoa que adverte seu companheiro, que não faça isso com dureza até que se sinta envergonhado...daqui se aprende, que é proibido envergonhar ao próximo, ainda que estando somente os dois num certo recinto, mais ainda caso estejam em público".

"Mesmo que ao envergonhar seu companheiro, não recebe nenhuma chibatada, de qualquer modo, não deixa de ser um pecado muito severo.

Este ensinamento, foi expressado nas seguintes palavras de nossos sábios de abençoada memória (Pirkei Avot 3:15): "Todo aquele que envergonha seu amigo em público, não tem parte no mundo vindouro". Portanto, é preciso ter cuidado para não envergonhar seu amigo em público, seja seu amigo pequeno ou grande. Não chame-o por um nome que sinta vergonha com este nome. Nossos sábios de abençoada memória definiram a vergonha como "halbanat panim" - embranquecimento da face" pois no momento da vergonha, o sangue deixa de estar na face e a pessoa fica pálida.

Rabenu Yona no seu livro Shaarei Teshuvá, escreve que o sofrimento da vergonha é pior do que a morte. No Sefer Chassidim consta que se a pessoa pudesse escolher, escolheria a morte em vez de passar vergonha. A razão disto é que a morte é um sofrimento

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

no momento da morte, mas o sofrimento da vergonha, vai junto da pessoa durante muito tempo.

A pergunta a ser esclarecida é a seguinte: o que significa "em público"?

A primeira opinião diz que "em público", significa dez pessoas.

No entanto, o Chafetz Chaim (Chafetz Chaim, capítulo 2, letra alef, na observação) diz que público significa perante três pessoas, não incluindo o envergonhado e aquele que envergonha.

Até agora, trouxemos o conteúdo da proibição de envergonhar ao próximo em público.

Agora, traremos a grandeza daqueles que foram envergonhados e eles não responderam.

Consta no Talmud:

Shabat 98b "Estudaram nossos sábios: aqueles que são insultados e não insultam de volta, ouvem sua vergonha e não respondem, fazem com amor deles e se alegram no sofrimento, sobre eles está escrito em (Shoftim 5: 31)" e seus amados, como a saída do sol em sua bravura".

Chulin 89a "disse Rabi Ilai que o mundo se mantém, somente pelo mérito daqueles que freiam sua boca, no momento de briga.

Rosh Hashaná 17a todo aquele que domina suas más virtudes, todos seus pecados mesmo os mais graves são perdoados. Muitas vezes as pessoas procuram soluções distintas para que seus pecados sejam perdoados. Aqui nossos sábios demonstram que ao dominar as más virtudes, todos os pecados são perdoados.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Vemos das palavras de nossos sábios, a magnitude da grande virtude de dominar suas virtudes, a tal ponto que o mundo inteiro está de pé por causa destas pessoas e elas são chamados de amados por D'us.

Um dos nossos grandes mestres de abençoada memória, o Chidá, escreve em seu livro Tsiporen Shamir (capítulo 1) "existem coisas que são benéficas para a expiação dos pecados e estão disponíveis em qualquer momento. Uma delas é a grande virtude de ouvir a sua vergonha e aceitá-la sem responder.

Consta no Talmud (Baba Kama 93a): Disse Rabi Avahu "que a pessoa sempre seja dos perseguidos e não dos perseguidores, pois não há uma ave mais perseguida do que os pombos, e mesmo assim, a Torá os adequou ao sacrifício no Beit Hamikdash.

Observando a criação do mundo desde seu início, conseguiremos ver que D'us sempre amou os perseguidos e os insultados, embora em nossos dias pareça um sinal de fraqueza e medo.

A verdade é que D'us sempre buscará os perseguidos.

Na parashá desta semana, vemos como Rachel dominou suas virtudes e não somente que não envergonhou sua irmã, como também no caso que foi "ofendida" por Leá, ficou calada e por isso, ganhou o grande mérito de ser a "protetora" do povo de Israel.

Rachel ainda não tinha seus próprios filhos. Certo dia, ela percebe que Reuven, o filho mais velho de Leá, trouxe para sua mãe *dudaim*- certo tipo de planta do campo. Rachel, sabendo que os *dudaim* são uma certa simpatia para aqueles que ainda não possuem filhos, ela deseja receber alguns deles trazidos por seu sobrinho Reuven. Em resposta a este pedido, Leá maltrata a sua

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

irmã e lhe responde grosseiramente (Bereshit 30:15): "Quão pouco você pegou meu marido e também tomou os *dudaim* de meu filho?" Em outras palavras, não era suficiente que você tirasse meu marido de mim, e agora você quer levar os *dudaim* de meu filho, também?

As palavras de Leá despertam uma certa perplexidade: Será que realmente Rachel foi que pegou o marido de Leá? Afinal, sem os sinais que Rachel lhe entregou antes de seu casamento, Leá se casaria com Yaacov? Como poderia ser que ela afirmasse que Rachel pegou seu marido?

Em caso afirmativo, Rachel aceita os argumentos de Leá e afirma, que por causa dos *dudaim*, Yaacov dormirá na tenda de Leá na próxima noite.

Por que Rachel não disse a sua irmã Leá sobre seu erro? Como ela concorda com a afirmação de que ela levou seu marido enquanto o contrário é verdade?

Para explicar o perplexo, devemos olhar para este assunto, como uma unidade só:

Desde o dia em que Rachel encontrou Yaacov que fugia de seu irmão, sua vida mudou. Uma nova dimensão foi adicionada ao casal. O amor profundo e sagrado foi tecido entre os dois, e eles se colocaram em suas almas, uns aos outros. Tão forte foi este desejo, que Yaakov estava disposto a se sacrificar muito, desde que ele pudesse se casar com ela.

Na verdade, quando Lavan, o pai de Rachel, dirigiu-se a Yaakov perguntando qual seria o salário por trabalhar em sua casa, Yaakov respondeu sem hesitação: "Eu servirei a você durante sete anos por Rachel, sua filha, pequena" (Bereshit 28:18). Durante sete anos,

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

este casal estava disposto a fazer sacrifícios de sua vida, para que ele pudesse estabelecer sua família com sua mulher escolhida.

Foram sete anos de esperança de Rachel e sete anos de esforço por Yaakov. No entanto, enquanto Yaakov passou esses anos de forma fácil e rápida, como está escrito (Bereshit 29:20): "E na visão de seus olhos foram como poucos dias por seu amor à ela", nublou a nuvem de preocupação, ansiedade e incerteza sobre Rachel.

Rachel estava ciente dos truques de sua astúcia e, portanto, advertiu a Yaacov que seu pai era fraudulento e que ele poderia enganá-lo em cada passo. Para garantir que Rachel fosse a única casada com ele, Yaacov lhe deu sinais. Pureza familiar, acendimento das velas (Shabat e Yom Tov) e separação de chalá (ao fazer massa). Caso após a cerimônia de casamento não pudesse dizer os sinais, ele entenderia que ela não era Rachel.

Depois de terem passados sete anos, quando viu que sua irmã era a única que se casaria com Yaacov, ela teve receio que sua irmã estivesse envergonhada. Rachel provou que o respeito da outra pessoa era uma aquisição essencial na alma e espírito de cada pessoa. Com sua alma nobre, ela abandonou seu desejo pessoal de se casar com Yaacov, desde que sua irmã não ficasse desonrada quando Yaacov descobrisse o engano.

E ela mobilizou todas suas forças da alma, ficou em silêncio e disse à sua irmã: "Leá, minha irmã, você vai se casar com Yaacov. Existem certas leis que você deve saber antes de estabelecer um lar judaico, pois estas leis são os alicerces deste lar. Ela revelou os sinais para ela de uma maneira que Leá não sentia que ela estava revelando seu grande segredo para ela.

Leá, no entanto, nunca soube que estes eram os sinais acordados entre Yaacov e Rachel, sendo que estava tomando o lugar de sua

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

irmã. Por esta razão, Leá agora diz a Rachel que ela levou o seu marido, o que significa que ela era a segunda a se casar com ele, enquanto a verdade é que ela mesma "abriu mão" de ser a primeira, para não envergonhar sua irmã.

Desta forma, Rachel alcançou o clímax da renúncia: ela não pensa em si mesma, mas dedica todos os seus pensamentos ao próximo.

Depois de justificar a afirmação de Leá, está escrito na Torá (Bereshit 30:22): "E D'us se lembrou de Rachel ... e abriu seu ventre". Rashi explica o que foi essa lembrança? "Ele lembrou que ela havia dado a sua irmã os sinais". Os sinais foram um grande ato, mas agora, quando Rachel ouve as palavras ásperas: "não basta que você pegou meu marido, você agora quer pegar os *dudaim* de meu filho, e mesmo assim, não abre a boca e justifica os argumentos de sua irmã para que simplesmente não a envergonhe, é um ato muito mais elevado do que a entrega dos sinais. Por causa do silêncio e modéstia, lhe foi dado o mérito de ter seus próprios filhos.

"Outro mérito que nossa mãe Rachel recebeu foi salvar seus filhos do exílio amargo". Quando os patriarcas viram a grande destruição que se aproximava de seus filhos, rezaram perante a D'us e não foram atendidos. Até que nossa mãe Rachel veio e disse: "Mestre do Universo, eu sou apenas carne e sangue e cheia de ciúmes. Apesar de tudo isso, trouxe minha angústia para minha casa, e você está punindo o povo de Israel por isso. Eles trouxeram para o templo uma idolatria feita de metal e você está com inveja?

D'us lhe disse: " Eu ouço você, como está escrito (Yirmiyahu 31: 14-15): "... Rachel chora... ". D'us lhe diz: "Impeça sua voz de chorar e seus olhos de lágrimas.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Graças ao silêncio e modéstia de Rachel, ela recebeu a promessa de D'us de que seus filhos retornariam do exílio, e foi dito: "Há esperança para o seu fim ... e os filhos retornam às suas fronteiras"

Sobre Rachel Imenu

No ano passado, como muitas pessoas boas neste país, fiquei sem trabalho. Meu trabalho, que eu amava e ela me amava, não existia mais. O escritório onde trabalhei valorizava, como muitas fábricas e instituições, cortes extensos, e estive entre os infelizes que receberam uma carta de demissão cheia de gratidão e voltaram para casa sem cometer nenhum erro.

No ano passado, nessa época, já estava três meses em casa, procurando três coisas e não encontrando as três, de forma alguma: um novo emprego, dinheiro para preencher as enormes lacunas do orçamento e tranquilidade.

Ficava-me a ficar sentada em casa ociosa, a mulher enérgica que não se senta um só momento no mesmo lugar, e tira a sua vida da sociedade e do fazer incessante à sua volta - uma espécie de criatura melancólica, irritável, nervosa e impaciente. Eu não tinha capacidade de ouvir uma história simples de minha filha, certamente não de ler para ela uma história. Não pude ouvir meu marido contar suas experiências no final do dia, não pude fazer um bolo simples. Passei a maior parte do dia sentada na poltrona, roendo beagle ou uvas e sabendo que perder a sanidade era questão de tempo.

Minha família sofria por não ter emprego, mas não tanto com as dificuldades financeiras quanto com essa mulher chata que substituiu a esposa.

Nesta situação, cheguei ao cúmulo de nossa mãe Rachel. Desta vez, eu estava muito pouco interessada na paisagem circundante. Eu

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

andei rapidamente, quase correndo, para o pequeno e apertado quarto, tentando chegar o mais perto possível da enorme lápide, da cortina, da Mãe-Rachel.

E no ano passado, pela primeira vez, senti que realmente vim para orar. Eu descansei minha cabeça e braços na cortina e chorei. No mesmo choro que tentei aprisionar na presença de familiares em casa, o choro de desamparo, da sensação de que aqui estou eu a 'perder-me', o choro de medo do futuro desconhecido e do presente que já não aguentava mais.

Eu chorei, chorei até sentir como o choro me clareava. Conteí tudo à mamãe Rachel, despejei toda a minha amargura na cortina silenciosa. Nem tirei o sidur da bolsa, só chorei e conteí, chorei e perguntei, depois me mexi um pouco, abrindo espaço para quem estava atrás de mim, que queria fazer exatamente a mesma coisa que eu.

Quando saí, senti que era uma das coisas certas que tinha que ter feito. Não tanto por causa da salvação que eu esperava alcançar por meio da oração, mas por causa da própria oração e da descarga completa da dor, para alguém que pode não ser capaz de responder a você, mas você sabe que ela ouve você. Ouve e entende.

Por que, eu me perguntei enquanto caminhava em direção ao carro que nos traria para casa, por que realmente? Por que me sinto assim, e por que todos os milhares que vêm aqui hoje e que vêm aqui sempre se sentem assim? Por que eles vêm nossa mãe Raquel como um ouvido compreensivo, e geralmente é o primeiro endereço ao qual eles vêm abrir seus corações, mesmo antes de nossos sagrados ancestrais serem enterrados na Caverna dos Patriarcas e em outros lugares? O que há nela, mãe Rachel, que todos se sentem atraídos ?! ...

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

É verdade que nossa mãe Rachel tem um caráter de 'mãe', tal é ela - uma mãe compassiva, que é natural vir e abrir seu coração para ela. Não é por isso que nosso ancestral Yaacov a enterrou entre as cidades de Efrat e Beit Lechem - para que os filhos que vão para o exílio possam orar sobre seu túmulo, e o mesmo fizeram os exilados que foram exilados para a Babilônia.

Mas eu sei, eu sinto, que há algo mais aqui.

Há algo na personalidade de nossa mãe Raquel, em seu trato de vida, que nos diz, para cada um de seus filhos - para mim você pode falar sobre tristeza, sobre dificuldades, sobre problemas, porque eu sei exatamente o que você quer dizer.

Eu me peguei recriando a biografia de nossa mãe Raquel, contada para nós em ordem cronológica no Chumash Bereshit e fiquei pasma. Nossa mãe Rachel, ao que parece, não houve nenhum sofrimento que não tivesse sofrido em sua vida; Ela era filha de Lavan. Seus impressionantes feitos citados nas Escrituras não nos deixam dúvidas de que Raquel não estava muito feliz por ser sua filha. Apenas a título de exemplo da atitude de Lavan para com as filhas, é possível trazer a troca de casamento que Lavan fez com Raquel e Léa, sem que elas soubessem. Rachel também não se casou facilmente e teve que esperar sete anos até se casar com Yaakov - como uma segunda esposa.

E então - quando ela finalmente parece ter alcançado o descanso e a propriedade e se casado com Yaakov, a escolha de seu coração, ela é forçada a sair de seu local natural e seguir seu marido. Rachel também não tem filhos, e sua irmã Leah e as escravas dão à luz em seu rosto repetidas vezes.

Finalmente, depois de muitos anos de espera, Rachel consegue dar à luz um filho. Ela também está finalmente tendo uma pitada de

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

felicidade. Depois de alguns anos, ela dá à luz novamente - e o nascimento é tão difícil, até a morte.

E assim, nossa mãe Raquel, uma mulher que conheceu tão poucos dias felizes em sua vida, vai desde muito jovem para outro mundo, e mesmo uma sepultura digna não recebe, somente uma sepultura no meio da estrada.

Até hoje, os filhos e netos de Rachel vão ao túmulo dela e agora sinto que entendo por quê. Nossa mãe Rachel é uma mulher que passou por todos os sofrimentos imagináveis, e não é de admirar que todos achem que ela simplesmente os compreende.

Em casa esperava-me a poltrona e o prato de uvas vazias em que só ficavam os pés. Aterrissei das alturas do planeta em que estava na poltrona e em tudo o que estava implícito nela, e naquele momento percebi que estava faltando um detalhe, um - mas significativo, na biografia de nossa mãe Rachel.

Nossa mãe Rachel teve uma vida difícil, que não desejo a ninguém. E ainda assim ela permaneceu firme em seu espírito. Nem a família a destruiu, nem a longa espera pelo casamento, nem a desesperadora expectativa dos filhos, nem as andanças ... Ela permaneceu uma heroína, forte e, acima de tudo - atenciosa, paciente, paciente, como uma verdadeira mãe.

Existem duas maneiras de aceitar o sofrimento. O primeiro rebaixa a pessoa às profundezas do pântano e o segundo o eleva a alturas de aceitação, fé e amor.

Todos os filhos de nossa mãe Rachel não vêm apenas para abrir o coração. Eles vêm para receber poder. Eles sabem que Rachel Imenu passou por angústia, assim como eles passam, e ainda assim permaneceu em sua fé, sua estatura e o legado que ela deixou por gerações. E eles também querem um pouco de fé, um

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

pouco de poder, uma pequena conquista em quais tormentos são capazes de conceder, não apenas tomar.

Eu me levantei da poltrona. Não serei Rachel Imenu, mas ainda sou uma filha e sua prole, e também tenho o poder de pegar a experiência e transformá-la em uma alavanca para subida. Ao invés de ter acessos de impaciência, devo praticar exercícios espirituais em vez de passar o tempo na ociosidade triste.

Talvez meu próximo trabalho me encontre uma mulher com mais prática, mais paciência, esperança e fé do que eu, graças aos meses que passei em casa. E talvez, talvez acima de tudo, Rachel Imenu acabou de trazer minha oração diante de Hakadosh Baruch Hu, que respondeu a ela e colocou em mim a força e o desejo de fazer a mudança! ...

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)